



A companhia de Jesus e sua contribuição educacional e religiosa no município de Cariacica/ES

The company of Jesus and its educational and religious contribution in the city of Cariacica/ES

Eduardo Sales de Lima¹, Jesiel da Silva de Jesus²

Autor correspondente: Eduardo Sales de Lima *E-mail:* eduardo.lima@unicesumar.edu.br

RESUMO

A Companhia de Jesus iniciou seus trabalhos em 1534, na capela-cripta de Saint-Denis, Igreja de Santa Maria, em Montmartre, e foi responsável pela educação religiosa e formal da nova colônia de Portugal, o Brasil. A teologia jesuítica influenciou várias culturas, dessa forma, essa pesquisa pretende identificar os patrimônios históricos e culturais fundados pelos Jesuítas no município de Cariacica/ES. Nosso recorte será nos patrimônios de maior relevância social. Assim, de forma indutiva, espera-se entender a influência desse patrimônio. Para isso, é necessário definir o conceito de patrimônio, e investigar sua influência no contexto educativo do município. Realizar pesquisa bibliográfica parcial em documentos históricos a fim de descobrir as possíveis contribuições desses patrimônios para o desenvolvimento local. Será uma pesquisa básica, de caráter qualitativo, e as fontes para a pesquisa bibliográfica serão os bancos de dados da plataforma SCIELO; o Google acadêmico, e o portal de Periódicos da Capes. Espera-se que, ao término, seja possível identificar a influência da educação jesuítica no município de Cariacica/ES, uma vez considerados os patrimônios históricos e culturais.

Palavras-chave: Cariacica; Espírito Santo; Jesuítas.

ABSTRACT

The Society of Jesus began its work in 1534, in the chapel-crypt of Saint-Denis, Church of Santa Maria, in Montmartre, and was responsible for the religious and formal education of the new colony of Portugal, Brazil. Jesuit theology influenced several cultures, so this research aims to identify the historical and cultural heritage founded by the Jesuits in the municipality of Cariacica/ES. Our focus will be on the assets with the greatest social personality. Thus, inductively, it is expected to understand the influence of this heritage. For this, it is necessary to define the concept of heritage, and investigate its influence in the educational context of the municipality. Carry out partial bibliographical research on historical documents in order to discover the possible contributions of these assets to local development. It will be a basic research, of a qualitative nature, and the sources for the bibliographical research will be the databases of the SCIELO platform; academic Google, and the Capes Periodicals portal. It is expected that, to the extreme, it will be possible to identify the influence of Jesuit education in the city of Cariacica/ES, once the historical and cultural heritage is considered.

Keywords: Cariacica; Espírito Santo; Jesuits.

1 Doutor em Teologia pela Faculdades EST. Docente nas instituições UniCesumar e UniCV – Maringá/PR.

2 Graduado em História pela UniCesumar – Maringá/PR.

INTRODUÇÃO

A educação formal e religiosa proporcionada pelos jesuítas, representantes da Companhia de Jesus, ordem fundada em 1534 por um grupo de estudantes religiosos da prestigiada Universidade de Paris, tendo como principal expoente e líder Inácio de Loyola, que mais tarde seria conhecido pela igreja como Santo Inácio de Loyola, desempenhou papel importante na nova colônia de Portugal, o Brasil.

Em 1540 a ordem foi reconhecida pela igreja católica romana através de uma bula papal e que concedeu direitos e prerrogativas legais para aplicar seus métodos educacionais nas colônias onde o catolicismo tivesse domínio. A ordem dos jesuítas chegou ao Brasil em 1549 e teve como principal expoente o padre Manuel da Nóbrega, missionário português e chefe da primeira missão jesuíta mandada para a América.

Seu papel foi fundamental na formação epistêmica nacional. Suas influências podem ser notadas em diversas áreas, inclusive em patrimônios históricos e na continuidade de alguns processos pedagógicos.

Frente a essa influência, nossa proposta é partir da perspectiva de William Faulkner, onde “O passado nunca morre, ele nem é passado” e das propostas do livro “Vigiar e punir”, de Michel Foucault, para refletir sobre a situação educacional praticada pelos jesuítas no Brasil. Para tanto, esse trabalho se fundamentará em teóricos reconhecidos com Aguiar; Casteleira (2017), Klein (2016), Oliveira (2008), Vianna (2016), Friedrich (2016) e outros. Por se tratar de uma pesquisa básica, de caráter qualitativo, as fontes para a pesquisa bibliográfica serão levantadas nos bancos de dados da plataforma SCIELO; o Google acadêmico, e o portal de Periódicos da Capes, além disso, o tratamento dos dados partirá da análise em documentos relacionados à história da cidade e sua relação com os Jesuítas.

METODOLOGIA

Devido à amplitude do trabalho, pretende-se concentrar o foco nos patrimônios de maior relevância social. A partir dessa análise, entenderemos as possíveis influências desse patrimônio. Inclusive, nas continuidades das metodologias utilizadas para promover a educação religiosa e formal no município de Cariacica/ES.

Para atingir nossos objetivos será levantada uma pesquisa bibliográfica nos últimos 10 anos, considerando os principais bancos de pesquisa utilizados no Brasil. A pesquisa bibliográfica será parcial, por meio de seleção de documentos históricos diretamente relacionados aos patrimônios reconhecidos no desenvolvimento local da cidade em questão. Espera-se preencher lacunas e contribuir para elaboração de planos e ações políticas comunitárias, além de proporcionar conteúdos para posteriores pesquisas sobre o tema.

2 A EDUCAÇÃO JESUÍTICA NA COLÔNIA

Ao desembarcar no território que viria a se tornar a mais importante colônia de Portugal, os primeiros representantes da coroa portuguesa implementaram as primeiras unidades produtivas através da ocupação de território, “não houve de primeiro momento uma padronização no território”

(AGUIAR; CASTELEIRA, 2017, p 138). Nesse sentido, foram estabelecidas algumas unidades para produção extensiva e monocultura, que abrigaria principalmente a mão de obra escrava.

Por conta dos interesses mercantis, “num primeiro momento não era vantagem para a coroa portuguesa a escravização dos nativos e indígenas, por isso, deveriam ser poupados do trabalho compulsório, pelo menos em parte” (AGUIAR; CASTELEIRA, 2017, p 138). Logo, a fim de cuidar da educação formal e catequização dos nativos, o governo português decidiu implementar a Ordem Jesuíta na colônia, algo que aconteceu ao mesmo tempo em colônias da Espanha e da França. A ordem tinha o nome formal de Companhia de Jesus, e seus membros ficaram conhecidos como Jesuítas. O principal expoente foi Inácio de Loyola, um nobre e militar espanhol, conforme salienta Aguiar; Casteleira:

Bom lembrar que a ordem Jesuíta foi criada por Inácio de Loyola, um nobre e militar espanhol que lutou na expulsão dos Mouros da Península Ibérica (século XV). A Ordem é formada com o espírito militar da expansão cristã, o que já tinha sido praticado nas cruzadas. (AGUIAR; CASTELEIRA, 2012, p. 138).

No dia 29 de março de 1549, juntamente com o 1º governador geral, Tomé de Sousa, desembarcaram seis jesuítas: os padres Antônio Pires, João Azpilcueta, Leonardo Nunes e Manuel da Nóbrega, além dos noviços: Diogo Jácome e Vicente Rodrigues, o líder era o padre Manuel da Nóbrega. Segundo Klein “O grupo trazia a missão de difundir o Evangelho nas novas terras e catequizar os indígenas a fé católica” (KLEIN, 2016, p. 1). O rei Dom João III era um profundo admirador dos resultados obtidos pelos jesuítas no Colégio de Santo Antão, em Lisboa e na recém criada Universidade de Coimbra, onde boa parte dos jesuítas que vieram para o Brasil haviam se formado (KLEIN, 2016).

A lógica da expansão jesuíta aconteceu em um contexto de contrarreforma, onde o objetivo central era frear o crescimento do protestantismo. Assim, esperava-se que, através da educação jesuítica e das instituições de governo, promovessem e expandissem a fé católica não só na Europa, mas também na nova colônia de Portugal, o Brasil.

Durante a reforma Protestante, no século XVI, a Ordem passou a ser o instrumento de combate a expansão do Luteranismo e Calvinismo. O interesse era garantir a permanência dos fiéis na Igreja e propagar o catolicismo nas terras coloniais para evitar a propagação do protestantismo. Os reis católicos adotaram o monopólio religioso e a própria Ordem Jesuíta como instrumento de seu poder. (AGUIAR; CASTELEIRA, 2017. P 139)

As primeiras estratégias para a formalização da educação no Brasil, surgiram por meio do jesuíta Vicente Rodrigues de 21 anos de idade, que buscou madeiras nas matas e construindo as *taipas*, as pequenas salas de aula onde ensinava a leitura, escrita, bem como cantar e contar (KLEIN, 2016). O método geral educativo praticado pela ordem jesuíta era a *ratio studiorum* (lit. plano de estudos), era uma coletânea das experiências do ensino romano. Assim, a originalidade da pedagogia jesuíta revolucionou o ensino em termos educacionais para a época, pois os Jesuítas se concentravam em ensinar primeiramente as crianças: curumins, mestiços ou mamelucos, e também os filhos dos portugueses adventícios (KLEIN, 2016).

Outra estratégia dos Jesuítas foram os estudos da língua indígena. Eles classificaram os dialetos dos nativos, o guarani e o jê, além dos estudos de obras literárias que revelam o cotidiano colonial e a análise dos problemas do território (AGUIAR; CASTELEIRA, 2017). Com as estratégias educacionais e apoio da coroa, os jesuítas se destacaram e em poucos anos. A ordem tinha propriedades, colégios e prestígio em toda a colônia, por outro lado, encontraram resistência por parte de indígenas.

[...] a resistência da educação jesuítica também se fazia presente. Muitos nativos fugiam dos aldeamentos para o interior da mata, preferindo a aventura, a vida nômade, os combates, ou mesmo a educação familiar que os indígenas recebiam de seus familiares. (AGUIAR; CASTELEIRA, 2017, p 141).

O prestígio dos Jesuítas se deu em razão do método que era inovador. Ao redor do mundo muitas figuras importantes saíram de colégios jesuítas, como Descartes, Rousseau e Montesquieu, e no Brasil se destaca o padre Antônio Vieira e o padre José de Anchieta (AGUIAR; CASTELEIRA, 2017). Mas, o crescimento e prestígio da ordem assustava a coroa portuguesa, milhares de indígenas estavam sob a influência da Ordem. Em Portugal um conflito em os Jesuítas e o Marquês de Pombal, ministro do rei Dom José ocorria, então na década de 1750, e a ordem foi acusada de um atentado contra o Marquês, em razão disso, “tendo sido culpados ou não, os jesuítas foram expulsos” (AGUIAR; CASTELEIRA, 2017, p 144).

Em 1759 pelo Marques de Pombal expulsou os jesuítas após 210 anos de atividades. Essa decisão visava a “reforma da educação” e o medo da influência da ordem jesuíta. No Brasil, essa decisão afetou cerca de 590 jesuítas (sendo 316 sacerdotes) que “Foram forçados a abandonar 17 colégios e 10 seminários administrados em 12 municípios, desde Belém do Pará até Paranaguá, além de 55 missões entre os nativos, num total de 131 casas religiosas”. (KLEIN 2016, p.11)

Os Jesuítas só retornaram ao Brasil em 1841, após 82 anos de expulsão, esses missionários eram espanhóis e haviam saído da Argentina e permanecendo pouco tempo no Uruguai (KLEIN, 2016, p. 11).

Os frutos da educação jesuítica, baseada no método tradicionalista, continuaram e se consolidaram. Prova desse desenvolvimento foi testemunhada quando a Igreja Católica Apostólica Romana elegeu um Papa argentino com raízes jesuíticas, o senhor Jorge Mario Bergoglio, denominado Papa Francisco.

3 OS JESUÍTAS NA CAPITANIA DO ESPÍRITO SANTO

No fim do ano de 1549, desembarcaram na capitania do Espírito Santo alguns jesuítas. Dentre estes, Leonardo Nunes e Diogo Jácome, missionários que saíram da Bahia no início de novembro, e chegaram ao Espírito Santo, recebidos por um jovem noviço de nome Mateus Nogueira, que mais tarde se tornaria um célebre jesuíta. Em março de 1551 chegou à vila da Vitória, então sede da capitania, o padre jesuíta Afonso Brás, e o irmão Simão Gonçalves, e de fato, em 1551 os jesuítas já se tornaram uma grande força política da capitania. (OLIVEIRA, 2008)

Afim de proteger-se e tornar “menos precárias a segurança de seus governados”, Vasco Coutinho transferiu a sede da capitania para a ilha de Santo Antônio, onde a defesa era mais fácil, “protegida que estava pelas águas circundantes” (OLIVEIRA, 2008, p. 62). Em 1550, a ilha foi denominada de Vila de Vitória, região da Província do Espírito Santo e capitania de Vasco Fernandes Coutinho. Foi em Vitória, hoje Capital do Espírito Santo que foi construído o maior colégio Jesuíta da Capitania, administrando regiões e pelo menos três grandes fazendas (OLIVEIRA, 2008).

Segundo o escritor José Antônio Carvalho, respectivamente, em 1551, os jesuítas oficialmente se instalaram na capitania do Espírito Santo, e encontraram uma situação desfavorável para a fé cristã, pois muitos padres que já estavam no território (que haviam chegado com Vasco Coutinho), não estavam correspondendo moralmente às suas funções.

[...] os jesuítas tiveram que atender também aos portugueses, pois os padres que já estavam na terra, vindos com os donatários das capitanias ou trazidos pelas expedições exploradoras e deixados nas feitorias, não estavam correspondendo moralmente às suas funções, dando maus exemplos. (CARVALHO, 2019, p. 34).

Os colégios Jesuíticos foram iniciados não somente na Bahia, como acreditam alguns, mas, também há evidências de outros lugares, como no caso do Espírito Santo. Eles eram as bases da ação jesuíta, de onde exerciam “suas atividades missionárias. E, nelas, o número dos que sabiam ler aumentava sempre” (CARVALHO, 2019, p. 39).

Os jesuítas travavam uma verdadeira batalha com os colonos para manter a evangelização na capitania do Espírito Santo, muitos indígenas eram enganados por colonos que se passavam por padres jesuítas no interesse de escravizá-los. Diferentemente, os jesuítas eram contra a escravização do indígena,

Apesar do combate que os jesuítas desenvolviam contra o aprisionamento dos índios, os colonos sempre arranjavam um meio de burlar a vigilância dos padres e dos próprios índios para que estes fossem agarrados. Certa vez, um colono se vestiu de jesuíta, com ‘coroa’ (tonsura) e tudo, para ganhar a confiança dos índios; teve azar, porém, pois encontrou-se com um jesuíta verdadeiro que o desmascarou. Era muito comum também que os colonos que tinham escravas índias atraíssem os índios cristãos até elas, no sentido de fazê-los casarem-se e, quando isso acontecia, os escravizavam, apesar dos jesuítas. Assim, o colono se aproveitava dos próprios métodos dos jesuítas para lutar contra eles e escravizar o gentio. (CARVALHO, 2019, p. 45)

3.1 O “ESPÍRITO DE PERMANÊNCIA” DOS JESUÍTAS

No Espírito Santo, as principais aldeias eram localizadas nas fazendas de Nova Almeida, Muribeca e Araçatiba. Entende-se como “espírito de permanência” o fato de os jesuítas não terem em mente sua saída do Brasil, pois a intenção do grupo era de permanecer. Ao construir suas moradias e colégios nas aldeias, segundo (CARVALHO, 2019, p. 23), os jesuítas esperavam que suas construções “DURASSEM ENQUANTO O MUNDO DURASSE”, revelando suas intenções de permanência na capitânia do Espírito Santo.

Segundo Carvalho (2019) os missionários primeiro executavam um projeto para a construção de suas residências, com dormitórios e banheiros. O espaço para culto estaria em uma segunda etapa do projeto. A preocupação inicial era a sustentação no local, após isso, a evangelização. Importante salientar, que essas moradias também eram locais apropriados para a educação formal. Acerca dos colégios jesuíticos no Espírito Santo,

Colégio e residência, em arquitetura jesuítica, correspondem, em relação à programa construtivo, a um mesmo tipo de edificação. Quanto à finalidade, também se assemelham, só que o Colégio possuía, além das atribuições dadas à residência, a de ser também um estabelecimento de ensino superior. (CARVALHO, 2019, p. 48)

Dentre as principais marcas de resistência e permanência jesuíta estão:

O colégio de São Tiago (Fig. 2) começou a ser construído em 1570, a obra foi planejada para ser a residência-sede dos Jesuítas no Espírito Santo, isso porque, foi construído em um importante ponto estratégico. Ficava localizado a beira mar, ao lado do que seria chamado Forte São João (Fig.1), construído em 1592 para defender a sede da esquadra inglesa. O forte São João permaneceu em atividade até o ano de 1888 (SECULT-ES, 2022).



Figura 1. Forte São João

Foto: Secult–ES

A fazenda de Muribeca foi fundada em meados do século XVII, ficava situada na parte do extremo sul do Espírito Santo, bem distante do litoral. Inclusive uma parte do território ficava localizado onde corresponde ao atual estado do Rio de Janeiro. Os jesuítas faziam a rota desde Muribeca, passavam pela Igreja de Nossa Senhora da Ajuda que fica localizada em Araçatiba, Viana.

54



Figura 2. Palácio Anchieta. Sede e residência oficial do governador do Espírito Santo².

Foto: Secult–ES

A Igreja de Nossa Senhora da Ajuda (Fig.3) foi fundada pelos Jesuítas no Século XVIII e fazia parte do roteiro dos Jesuítas, que partiam de Muribeca, passavam pelas fazendas de Reritiba, Guaraparim, Araçatiba, Cariacica e seguiam para a sede da capitania, em Vitória (CARVALHO, 2019). Após se acomodarem na Igreja de São Tiago, seguiam para as aldeias de Conceição Carapina, São João, Itapoca, Aldeia dos Reis Magos e Santa Cruz.

² O Palácio era a residência oficial do Jesuítas e abrigava o Colégio Jesuíta São Tiago.



Figura 3. Igreja de Nossa Senhora da Ajuda. localizada no bairro Araçatiba, Viana.

Foto: Secult–ES

4 OS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS JESUÍTAS EM CARIACICA

CONCEITO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Ao longo do tempo a humanidade produz cultura, que é definida como a “[...] somatória de criações imateriais e materiais, essas produzidas em função das necessidades que os homens têm de atribuir significado” (FRIEDRICH, 2016, p.144). As concepções de material e imaterial são fundamentais, para a compreensão de patrimônio.

Os Bens Culturais de natureza imaterial são constituídos a partir de elementos não concretos, não tangenciáveis. São, por exemplo, as formas de ser, viver e de fazer, as quais são partilhadas por sujeitos e comunidades. Assim, tratar dos Bens Culturais Imateriais é identificar elementos e práticas que agregam e unem indivíduos em torno de uma história, cultura e identidade. Em termos práticos e para exemplificar, quando falamos em Bens Imateriais estamos tratando dos modos de ser, das maneiras de viver, das formas de expressão, celebrações, códigos religiosos, maneiras de sentir, percepções, crenças, linguagens, dos lugares sagrados, formas de expressão e conhecimentos. Enfim, abordamos todo um conjunto de manifestações que são partilhadas e importam para a organização social de um dado grupo, que interessam para a coesão entre os membros que formam uma comunidade. (FRIEDRICH, 2016, p 148)

Segundo Vianna (2016) o termo Patrimônio está relacionado a definição antropológica de cultura, o “Patrimônio Cultural”. Ele diz respeito às culturas materiais e imateriais produzidas ao longo do tempo e contempla a proposta de políticas nacionais e internacionais de “proteção e salvaguarda dos patrimônios culturais”.

Patrimônio Imaterial é um conceito adotado em muitos países e fóruns internacionais como complementar ao conceito de patrimônio material na formulação e condução de políticas de proteção e salvaguarda dos patrimônios culturais, sob a perspectiva antropológica e relativista de cultura. Usa-se, também, patrimônio intangível como termo sinônimo para designar as referências simbólicas dos processos e dinâmicas socioculturais de invenção, transmissão e prática contínua de tradições fundamentais para as identidades de grupos, segmentos sociais, comunidades, povos e nações. (VIANNA, 2016)

Para esse trabalho, seguimos a definição acima de acordo com o artigo 216 da Constituição Federal (1988), onde o termo “Patrimônio cultural” se refere a patrimônios históricos materiais, estes são compostos por obras arquitetônicas, sítios arqueológicos, urbanísticas e artísticas. Enquanto os patrimônios históricos imateriais referem-se às celebrações e saberes da cultura popular, as festas, as comidas e bebidas, as artes e artesanatos, mitologias e narrativas, a religiosidade, a musicalidade e as danças, as línguas, a literatura oral.

PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS JESUÍTAS EM CARIACICA/ES

Cariacica é um município Espírito Santense fundado oficialmente em 30 de dezembro de 1890, antes de sua fundação oficial, a região era uma extensão de Vitória. Com a confluência do governador do Espírito Santo, na época, Constante Sodré, os Jesuítas passaram a ocupar o território, fundando fazendas de cana de açúcar e engenhos. Chegaram a construir um colégio em Maricarará, a cerca de quatro quilômetros da sede do município, esse colégio também abrigava um convento.

Dentre os diversos patrimônios históricos, alguns desapareceram totalmente, outros foram reformados e alguns poucos, devido à sua importância histórica e turística, foram tombados pela prefeitura de Cariacica/ES.



Figura 4. Corredeira de Maricarará³

Foto: Prefeitura Municipal de Cariacica

A Corredeira de Maricarará (Figura 4) foi tombada pela prefeitura de Cariacica pela importância cultural para a cidade. Trata-se de um espaço público localizado em Maricarará e sua nascente está na Reserva Biológica de Duas Bocas. Na época dos jesuítas as águas eram usadas para mover os engenhos de açúcar (IPATRIMONIO, [s.d.]). Atualmente a corredeira de Maricarará recebe turistas diariamente, com maior concentração no verão.

Outro patrimônio histórico cultural de muita importância para o município de Cariacica é a Igreja Católica São João Batista. As obras da Igreja Matriz de São João Batista (Figura 5) se iniciaram em 1839 pela ordem do então presidente da província José Thomaz de Araújo, a igreja foi concretizada no ano de 1845, pelo padre italiano e jesuíta Frei Ubaldo Civitella Di Trento, contando com a ajuda de fiéis. Somente em 1889 foi que a cobertura de palha foi substituída por telhas vindas de Marselha, na França e no ano de 1948 foi erguida uma torre de 15 metros de altura (PMC, [s.d.], online).

³ Na época dos jesuítas, a água era utilizada para mover engenhos de cana de açúcar.



Figura 5. Matriz da Igreja São João Batista
Foto: Prefeitura Municipal de Cariacica

A fazenda Ibiapaba (Figura 6) pertencia aos Jesuítas e posteriormente passou a pertencer ao Sr. João Virgílio Lindenberg. Foi construída em 1872, no século XIX. Toda sua produção era levado para o Porto de Cariacica em tropas de burros. Atualmente, a principal atividade da fazenda é a produção de cachaça. No mesmo lugar se localizava o antigo engenho movido a roda d'água, que já foi destruído, se situa o alambique principal “Na casa situada à meia encosta, há dois pavimentos na fachada frontal sendo quase térrea nos fundos. Na construção há volumetria simplificada e sistema estrutural baseado nas paredes de alvenaria de 60 centímetros de espessura” (PMC, [s.d.], online).

57



Figura 6. Casarão da Fazenda Ibiapaba
Foto: Prefeitura Municipal de Cariacica

A EDUCAÇÃO JESUÍTA EM CARIACICA ATUALMENTE

Os Jesuítas, após o retorno para o Brasil, mantém uma escola no bairro de Nova Esperança, próximo ao bairro de Porto de Cariacica e Cariacica sede. A Fundação Fé e Alegria, que está presente em 14 estados do Brasil, segundo o site oficial eles contam com mais de 8.500 atendidos diretos, 22 mil atendidos indiretos, mais de 300 colaboradores (FFA, 2023). Em Nova Esperança, a escola abriga mais de 220 crianças, oferecendo oficinas de arte e educação de forma integral para alunos do ensino fundamental (JB, 2014).

O Centro educacional Fé e Alegria foi pioneiro no ensino integral na cidade de Cariacica, a parceria firmada com a secretaria de educação do município contribuiu para que fossem ofertadas vagas para aproximadamente 12 turmas.

Serão 12 turmas que utilizarão oito salas de aula temáticas (artes cênicas, artes visuais, música, expressão corporal, ciências naturais, ciências sociais, pensamento lógico–matemático e linguagem, leitura e escrita), além disso, um espaço educativo com quatro ambientes temáticos, sala de informática com 20 computadores; biblioteca comunitária e mini auditório contribuirão com o aprendizado. Os educandos terão quatro refeições durante a jornada de ensino integral, que durará das 7 às 17 horas, de segunda a sexta–feira. (JB, 2014).



Figura 7. Fachada Fundação Fé e Alegria
Foto: JESUITASBRASIL

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão apresentou dados sobre a educação jesuítica no Brasil e suas ramificações na então capitania do Espírito Santo. Reconhece–se dificuldades nessa pesquisa porque o município de Cariacica foi fundado apenas em 1890, então muitos dados eram referentes aos distritos de Vitória, ou seja, Cariacica era uma rota comercial e religiosa entre Guaraparim e Serra.

Além das dificuldades em relação aos dados que são poucos, ainda não há atualização dos dados referentes aos patrimônios jesuíticos nos órgãos governamentais e nem mesmo nos próprios canais jesuíticos. Ressalta–se a importância de novas pesquisas sobre a referida temática, no sentido de obter mais dados sobre a educação jesuítica, bem como os patrimônios culturais existentes.

Verificou–se que os patrimônios culturais jesuíticos em sua maioria se encontram em situação precária, necessitando urgente de restauração e investimentos no que tange a preservação e cuidados, sugere–se a criação de um órgão atrelado a secretaria de cultura para a pesquisa e manutenção de dados sobre a referida questão.

É importante enfatizar que mesmo com escassez de fontes e documentos, a pesquisa revelou o quanto é necessário o investimento na cultura de preservação ao patrimônio cultural na cidade de Cariacica– ES.

Conclui-se afirmando que tanto a população, quanto o poder público fazem parte dessa história e ambos devem estar engajados na perspectiva de cuidar e preservar esses patrimônios, além de propor soluções eficazes no sentido de combater o descaso com qualquer tipo de patrimônio público.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gilson da Costa; CASTELEIRA, Rodrigo Pedro. **Fundamentos Histórico e filosóficos da Educação**. Unicesumar, 2017.

CARSALADE, Flávio de Lemos. **A preservação do patrimônio como construção cultural**. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional, 2017.

CARVALHO, José Antônio. **O colégio e as residências dos Jesuítas no Espírito Santo**. 2 ed. EDUFES, 2019.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. IPHAN, [s.d.]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso: 30 jan. 2023.

FÉ E ALEGRIA APRESENTA ENSINO INTEGRAL EM CARIACICA (ES). **Jesuítas Do Brasil**, 2014. Disponível em: <https://www.jesuitasbrasil.org.br/2014/02/24/fe-e-alegria-apresenta-ensino-integral-em-cariacica-es/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FRIEDRICH, Veroni. **Prática de ensino: Introdução aos estudos históricos**. Unicesumar, 2016.

KLEIN, Luiz Fernando. **Trajatória da Educação Jesuítica no Brasil**. *Pateo do collegio*, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17504774-Trajectoria-da-educacao-jesuitica-no-brasil.html>. Acesso: 20 nov. 2022.

NÚMEROS DE FÉ E ALEGRIA NO BRASIL. **Fundação Fé e Alegria**. Disponível em: <https://www.fealegria.org.br/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

O MUNICÍPIO. Câmara Municipal de Cariacica, [s.d.]. Disponível em: <https://www.camaracariacica.es.gov.br/pagina/ler/1019/o-municipio>. Acesso: 30 jan. 2023.

OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**. 3 ed. – Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008.

VIANNA, Letícia C. R. **Patrimônio Imaterial**. Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. IPHAN, 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85/patrimonio-imaterial>. Acesso: 30 jan. 2023.

IMAGENS

FIGURA 1. **Forte São João**. SECULT-ES [s.d.]. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/vitoria-forte-sao-joao>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FIGURA 2. **Palácio Anchieta**. SECULT-ES, 2017. Disponível em: <https://secult.es.gov.br/>

Not% C3% ADcia/palacio-anchieta-completa-466-anos-de-existencia. Acesso em: 20 nov. 2022.

FIGURA 3. **Igreja de Nossa Senhora da Ajuda**. SECULT-ES, 2022. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/igreja-que-integra-roteiro-jesuitico-no-espirito-santo-sera-restaurada>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FIGURA 4. **Corredeira de Maricar. PMC, [s.d.].** Disponível em: <https://www.cariacica.es.gov.br/cultura>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FIGURA 5. **Matriz da Igreja São João Batista**. PMC, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cariacica.es.gov.br/cultura>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FIGURA 6. **Casarão da Fazenda Ibiapaba**. PMC, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cariacica.es.gov.br/cultura>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FIGURA 7. **Fachada Fundação Fe e Alegria**. Jesuítas Do Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.jesuitasbrasil.org.br/2014/02/24/fe-e-alegria-apresenta-ensino-integral-em-cariacica-es/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

Recebido: 2025-03-21

Aceito: 2025-06-06